

**FAUNA DO BOSQUE DOS NAMORADOS: REGISTRO FAUNÍSTICO DA ÁREA  
INTERATIVA DO PARQUE ESTADUAL DUNAS DE NATAL, RN**

**FAUNA OF BOSQUE DOS NAMORADOS: FAUNISTIC RECORD OF THE  
INTERACTIVE AREA OF DUNAS DE NATAL STATE PARK, RN**

Carlos Magno Albano de Almeida<sup>1</sup>

Marcelo Augusto da Rocha Torres<sup>2</sup>

**Resumo:** Há uma grande presença de fauna no Parque Estadual Dunas do Natal, porém, poucas pessoas possuem acesso às informações, especialmente os turistas, coopistas e estudantes escolares, acostumados a ver apenas animais rotineiros como iguanas, borboletas, saguis e pássaros, que são os mais comuns no lugar. Este trabalho foi realizado no Bosque dos Namorados, localizado no Parque Estadual Dunas do Natal “Jornalista Luiz Maria Alves” (Natal/RN), com o objetivo de elaborar um checklist faunístico da área, fomentado a importância de preservação e conhecimento a respeito das espécies nativas ali presentes. Semanalmente, foram realizadas caminhadas diurnas pelo local, em ambos os lados direito e esquerdo, com observações e registros fotográficos dos possíveis animais ocorrentes. Com base nos dados de campo, foi possível determinar um alto número de espécies registradas apenas em uma área de aproximadamente 7 hectares. Foram identificadas ao todo, 29 famílias e 53 gêneros de invertebrados, e apenas 28 famílias e 34 gêneros de vertebrados. Entre as classes, sem dúvida, tiveram maior destaque a Insecta (17 famílias) e Aves (12 famílias). Esses resultados mostram que apesar do bosque dos namorados ser uma área interativa pequena e antropizada, ainda possui uma grande variedade faunística, podendo ainda ser encontradas muito mais espécies. De forma geral, esse estudo é essencial para criação de projetos de conservação focados na diversidade de espécies nativas, já o Parque das Dunas tem um ecossistema bem diversificado, abrigando não só uma flora e fauna endêmica, mais de grande valor bioecológico.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Potiguar-UNP, Natal E-mail: [carlosmagnnus1980@gmail.com](mailto:carlosmagnnus1980@gmail.com). Artigo apresentado como requisito parcial para a Conclusão do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Potiguar-UNP. Natal, 2023. Orientador: Prof: Dr. Yuri Lima Melo.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Potiguar-UNP, Natal E-mail: [marcelotorres2002@hotmail.com](mailto:marcelotorres2002@hotmail.com). Artigo apresentado como requisito parcial para a Conclusão do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Potiguar-UNP. Natal, 2023. Orientador: Prof: Dr. Yuri Lima Melo.

**Palavras-chave:** Espécies 1, Checklist 2, Biodiversidade 3, Conservação 4, Bosque dos Namorados 5.

**Abstract:** There is a large presence of fauna in the Dunas do Natal State Park, however, few people have access to information, especially tourists, coopists and school students, who are used to seeing only routine animals such iguanas, butterflies, marmosets and birds, which are the most common in the place. This work was carried out in Bosque dos Namorados, located in the Dunas do Natal State Park “Jornalista Luiz Maria Alves” (Natal/RN), with the aim of preparing a faunal checklist for the area, promoting the importance of preservation and knowledge about the species natives present there. Weekly, daytime walks were carried out around the site, on both the right and left sides, with observations and photographic records of possible animals occurring. Based on field data, it was possible to determine a high number of species recorded only in an area of approximately 7 hectares. In total, 29 families and 53 genera of invertebrates were identified, and only 28 families and 34 genera of vertebrates. Among the classes, without a doubt, Insecta (17 families) and Aves (12 families) were most prominent. These results show that although the Valentine's Forest is a small and anthropized interactive area, it still has a great faunal variety, and many more species can still be found. In general, this study is essential for creating conservation projects focused on the diversity of native species, as Parque das Dunas has a very diverse ecosystem, housing not only endemic flora and fauna, but also one of great bioecological value.

**Keywords:** Species 1, Checklist 2, Biodiversity 3, Conservation 4, Valentine's Forest 5.

## 1.INTRODUÇÃO

Localizado na zona costeira de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, o Parque Estadual Dunas de Natal atinge seu objetivo de ser um espaço de preservação ambiental, sendo o segundo maior parque urbano do Brasil (superado apenas pela Floresta da Tijuca), no qual a população tem um contato mais próximo com a natureza (Felipo. 2020). O parque foi criado em 1977, abrangendo cerca de 1.172 hectares de Mata Atlântica, dividido em cinco zonas diferentes: zona primitiva, zona de uso extensivo, uso intensivo, de recuperação e de uso especial, cada uma com um objetivo específico, o que facilita a organização de estudos, pesquisas e, principalmente, trabalhos de interesse científico para conservação da biodiversidade (IDEMA, 2023). Por volta de 1980 a 1982, constatou-se que a área preservada se apresenta recoberta,

em sua maior parte com predominância de elementos peculiares de Mata de Duna Litorânea, caracterizada por espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas, registrando ainda a ocorrência de praias e sopés de dunas, e formação tabuleiro litorâneo (IDEMA, 2023).

Nas dependências do parque, existem três trilhas, todas divididas por níveis de dificuldade, que possibilitam aos visitantes conhecer mais sobre a fauna e a flora nativa do parque: Trilha Perobinha (duração de 40 minutos), Trilha Peroba (duração de 1 hora) e Trilha Ubaia-Doce (duração de 2 horas e 30 minutos). O acesso ao parque se dá pelo Bosque dos Namorados, que tem uma área de aproximadamente 7 hectares, com mais de 1300 árvores e diversos atrativos, além das trilhas (Oliveira. 2015). No bosque também se encontra o Centro de Visitantes, local de informação e orientação de todas as atividades, que abriga um auditório e uma sala de exposições (Oliveira. 2015). Devido ao seu tamanho e pela quantidade de espécies vegetais arbóreas preservadas em sua área, o espaço exerce uma importante função na fixação de dunas e recarga do lençol freático da cidade, quanto na purificação do ar. Seu ecossistema de dunas é rico e diversificado, abrigando uma fauna e flora de grande valor bioecológico, que inclui diversas espécies em processo de extinção (IDEMA, 2023).

A flora é representada por mais de 350 espécies nativas, ao passo que a fauna apresenta mais de 381 espécies catalogadas, algumas ameaçadas de extinção ou mesmo com algum grau de endemismo, além de espécies exóticas (Dias. Et al. 2020).

Entre os grupos que ocorrem no bosque, destacam-se mamíferos, reptéis, aves, anfíbios e invertebrados como insetos, aracnídeos e miriápodes, que podem ser vistos tanto nas trilhas como na área do próprio bosque (Costa. 2016). Há grande presença de fauna no Bosque dos Namorados, porém, poucas pessoas possuem acesso às informações, especialmente os turistas, coopistas e alunos escolares, que só costumam ver apenas animais rotineiros como iguanas, borboletas, formigas, saguis e pássaros, que são os mais comuns no lugar.

Diante deste cenário, a realização desse projeto de pesquisa no Parque das dunas é essencial para o entendimento da diversidade e riqueza de espécies que compõem a fauna da área, o que permite a gestão da UC ampliar a conscientização,

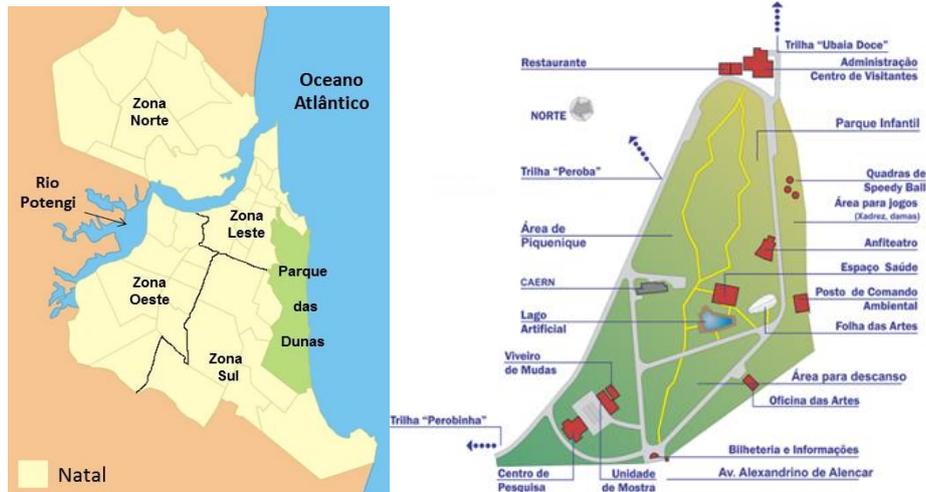
sensibilização e a apropriação para importância ecológica no Parque das Dunas, não só no que se refere à preservação da biodiversidade, mas também nos aspectos que envolvem uma melhor qualidade de vida da população, sem falar na contribuição científica para preservação do lugar (Dias. Et al.2020). Por fim, o objetivo deste trabalho é elaborar o checklist para fauna vertebrados e artrópodes na área interativa do Parque Estadual Dunas de Natal.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 – ÁREA DE ESTUDO**

O Parque Estadual Dunas de Natal "Jornalista Luiz Maria Alves" está localizado no estado do Rio Grande do Norte, abrangendo uma área de 1.172 hectares de floresta Mata Atlântica, com 8,5 km de comprimento e uma largura média de 2 km (IDEMA, 2023). A cobertura vegetal, em sua maior parte, é caracterizada por espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas, registrando ainda a ocorrência de praias e sopés de dunas, e formação vegetal tabuleiro litorâneo (IDEMA, 2023). O clima local é quente e úmido, com maiores índices de pluviosidade ocorrendo entre os meses de maio e julho (Marcos. 2011). Sua diversidade geológica é formada pelas falésias e dunas, feições que ocorrem ao longo do litoral brasileiro, com rochas descritas como arenito avermelhados (Cunha, 2011). O solo da mata é composto pelo folhicho, constituindo da serrapilheira, uma camada formada pela deposição dos restos de plantas e de material orgânico vivo em diferentes estágios de decomposição.

**Figura 1 – Localização do Parque das Dunas e do Bosque dos Namorados**



Fonte: Oliveira, 2023.

## 2.2 – MATERIAL E MÉTODOS

O delineamento metodológico da presente pesquisa se ampara no trabalho **Fauna do Parque das Dunas** (Dias. Et al. 2020), através do levantamento faunístico por busca ativa, que se mostra um método muito eficaz, e pode determinar um grande número de espécies em um período estendido de amostragem.

Tendo o Bosque dos Namorados como ambiente de estudo, foram realizadas visitas e caminhadas pelo local, observações e registros fotográficos dos animais, com amostras semanais com coletas que duravam de 01-02 dias por um período de 18 meses (2022-2023), com período amostral de 03-04 horas diárias por analista. Totalizando um esforço de 6 horas/dia. Os dados coletados foram comparados com listas de referência, e contou-se ainda com a consulta de profissionais especialistas da área para o grupo dos animais registrados.

Com isso foi possível identificar e obter informações a respeito das diferentes espécies mapeadas. No final, todos os dados coletados foram tabulados e processados.

**Figura 2 – Observação e registro faunístico no Bosque dos Namorados, 2023**



Fonte: Almeida. Torres, 2023.

## 2.4 – ANÁLISE DOS DADOS

De forma geral, o processo de identificação de espécies foi possível através da consulta de trabalhos e pesquisas online, tendo como destaque o livro “**Fauna do Parque das Dunas: guia fotográfico**” (Dias. Et al. 2020)” e sites faunísticos como o “**Fauna e Flora do RN**” (Souza. 2010), “**Wikiaves - a Enciclopédia das Aves do Brasil**” e o “**Portal de Zoologia de Pernambuco**”, que proporcionaram uma boa ajuda no quesito de biodiversidade por completo.

### 2.4.1. Invertebrados

#### 2.4.1.1. Mollusca – Gastropoda

Os gastrópodes sempre estiveram presentes na vida dos seres humanos de formas positivas e negativas, sendo uma importante classe de moluscos encontrados nos ambientes marinhos, dulcícolas e terrestres. Estima-se que no Brasil ainda existam cerca de dois terços de espécies de gastrópodes terrícolas ainda não

descritas (Andrade. 2021). Costumam viver em diferentes *micro-habitats*, com diferentes ciclos circadianos e atividades sazonais distintas. De forma negativa, certos tipos exóticos são considerados pragas agrícolas, e outros podem representar perigo à saúde humana, atuando como hospedeiros de parasitas de importância médica, como o *Schistosoma mansoni* (Andrade. 2021).

**Tabela 1 –** Gastrópodes encontrados na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023

<b>Filo Mollusca</b>		
<b>Classificação Taxonômica</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Estado de Conservação</b>
<b>Classe Gastropoda</b>		
<b>Ordem Stylommatophora</b>		
<b>Família Achatinidae</b>		
<i>Achatina fulica</i>	caramujo-africano	NE

**Fonte: Almeida. Torres, 2023.**

Originário do continente da África, a espécie *Achatina fulica* foi ilegalmente introduzida no Brasil na década de 80, trazida como alternativa econômica ao “escargot” (*Helix aspersa*), na gastronomia local. Porém, infelizmente devido ao alto fracasso de comercialização, milhares de exemplares acabaram sendo soltos nas matas, causando uma enorme infestação em quase todos os estados brasileiros até hoje. Considerando a alta taxa de reprodução e ausência de predadores naturais, a espécie foi competindo por espaço e alimento com outros animais, principalmente caramujos nativos, trazendo sérios prejuízos as culturas agrícolas e a saúde humana (Araguaia. 2023).

**Figura 3 – Caramujo *Achatina fulica* (A), 2023**



Fonte: Torres, 2023.

#### 2.4.1.2 Arthropoda - Arachnida

Amplamente distribuídos pelo mundo, os aracnídeos exercem um papel extremamente importante na natureza, principalmente nos ambientes terrestres, onde se encontra a grande maioria das espécies atuais (Júnior. Neto. 2017). A diversidade de aracnídeos no Brasil ainda permanece sub-amostrada, principalmente no bioma Caatinga, tornando extremamente difícil até mesmo uma estimativa da proporção de espécies ainda desconhecidas (Moura. Et al. 2021). São tipicamente predadores generalistas, auxiliando no controle das populações insetos e outros animais em seu meio ambiente (Júnior. Neto. 2017).

Em questões de saúde pública, também são considerados de grande importância para a medicina, com o veneno de algumas espécies possuindo uma fonte rica de compostos bioativos que podem ser usados para desenvolver novos medicamentos (Patrícia. 2011).

**Tabela 2** – Aracnídeos encontrados na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023

Filo Arthropoda		
Classificação Taxonômica	Nome Popular	Estado de Conservação
<b>Classe Arachnida</b>		
<b>Ordem Araneae</b>		
<b>Família Araneidae</b>		
<i>Micrathena sp.</i>	aranha-espinhosa	
<i>Gasteracantha cancriformis</i>	aranha-espinhosa	
<i>Argiope argentata</i>	aranha-de-prata	
<i>Manogeta sp.</i>	aranha-tecelã	
<i>Eriophora sp.</i>	aranha	
<b>Família Lycosidae</b>		
<i>Aglaoctenus sp.</i>	aranha-de-funil	
<b>Família Ctenidae</b>		
<i>Ctenus sp.</i>	aranha-errante	
<b>Família Corinnidae</b>		
<i>Xeropigo tridentiger</i>	aranha	
<b>Família Deinopidae</b>		
<i>Deinopsis sp.</i>	aranha-tarrafeira	
<b>Família Pholcidae</b>		
<i>Pholcus sp.</i>	aranha	
<b>Família Sicariidae</b>		
<i>Sicarius sp.</i>	aranha-de-areia	
<b>Família Theridiidae</b>		
<i>Latrodectus geometricus</i>	viúva-marrom	
<i>Parasteatoda tepidariorum</i>	aranha-redondinha-domestica	
<i>Nesticodes rufipes</i>	aranha-vermelha-domestica	
<b>Família Theraphosidae</b>		
<i>Lasiadora sp.</i>	caranguejeira-comum	
<i>Iridopelma hirsutum</i>	caranguejeira-comum	
<i>Pachistopelma rufonigrum</i>	caranguejeira-de-bromélia	
<b>Classe Pseudoscorpiones</b>		
<b>Ordem Scorpiones</b>		
<b>Família Buthidae</b>		
<i>Ananteris maury</i>	escorpião	

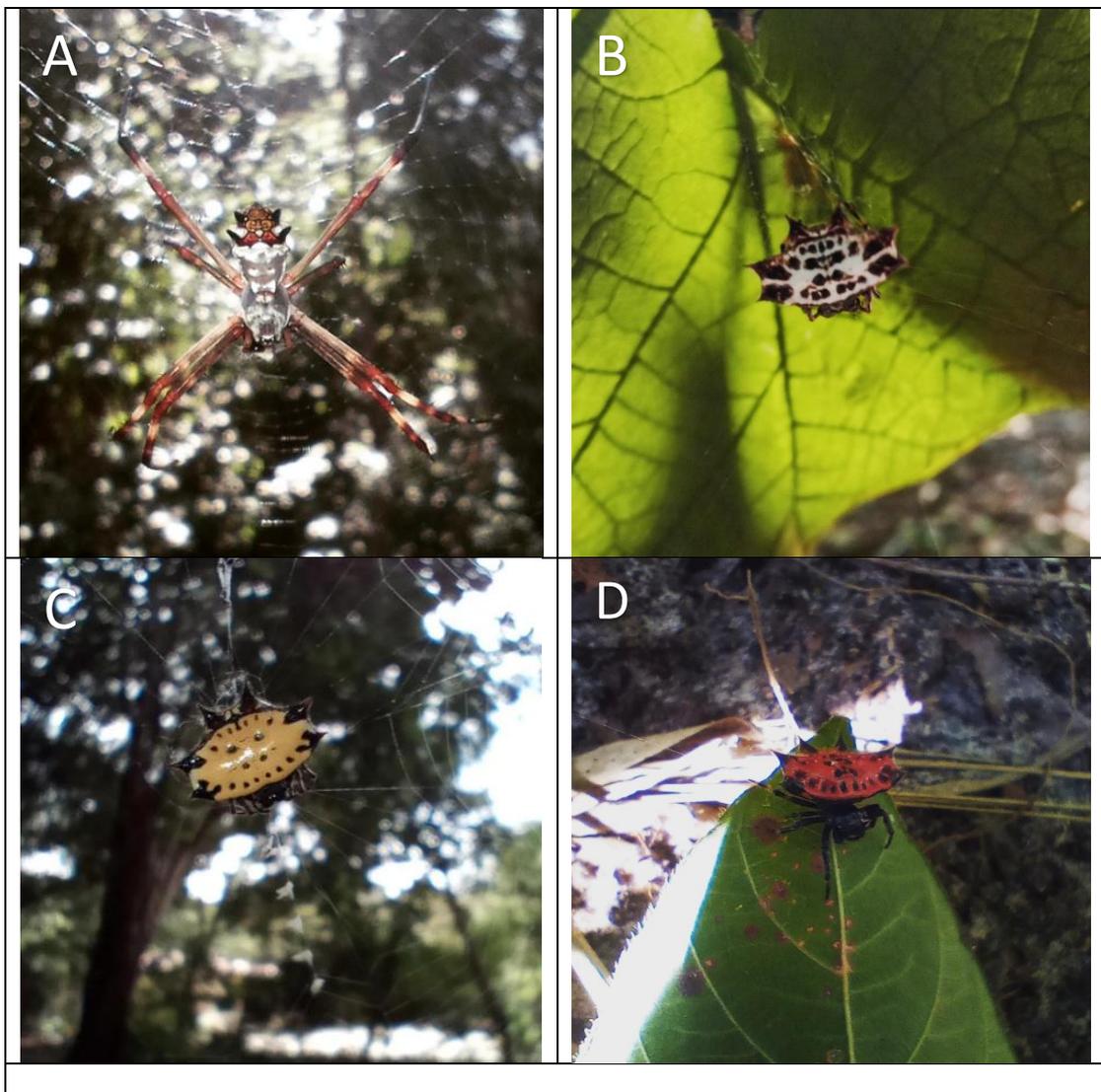
Fonte: Almeida. Torres, 2023.

Dentre os aracnídeos, as espécies mais ocorrentes foram: a aranha-de-prata (*Argiope argentata*), aranha-espinhosa (*Gasteracantha cancriformis*) e a aranha-de-funil (*Aglaoctenus sp.*).

A espécie *Argiope argentata*, pode ser facilmente encontrada em ambientes impactados como bordas de florestas, pastagens, matas de capoeira, lavouras e áreas

urbanas, construindo teias orbiculares geralmente fixadas em arbustos próximos do solo (Pereira. 2023). Permanece quase todo o tempo no centro da teia, com as pernas juntas aos pares formando um “X” característico (Souza. 2010). Tanto a *Gasteracantha cancriformis* e a *Argiope argentata* são ótimas controladoras de pragas, alimentando-se basicamente de vários pequenos insetos.

**Figura 4 –** Aranhas: *Argiope argentata* (A) e *Gasteracantha cancriformis* (B/C/D), 2022-2023



Fonte: Torres, 2022.

**Figura 5 – Aranha *Aglaoctenus* sp. (A/B/C/D), 2022**



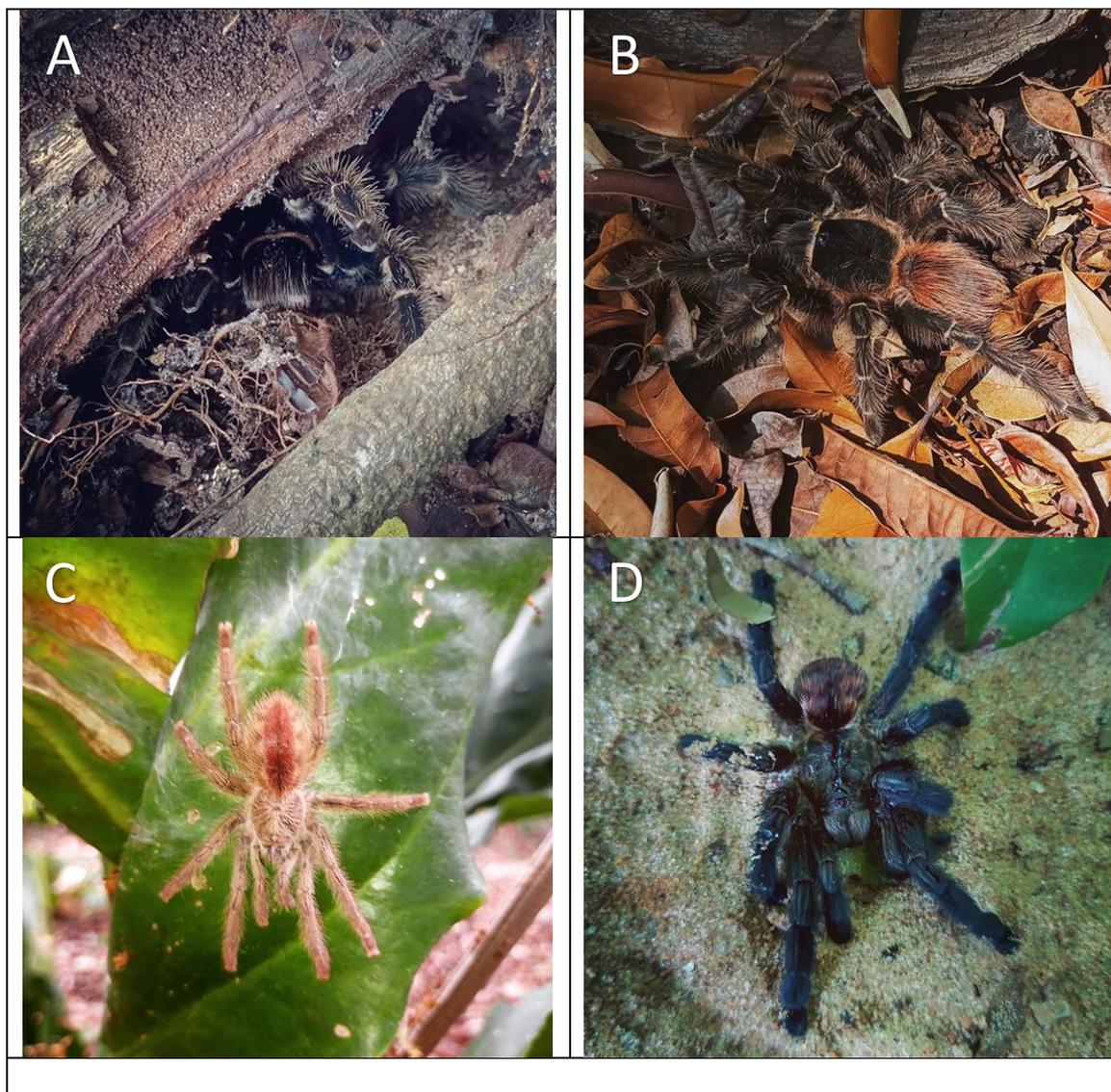
**Fonte: Torres, 2022.**

Popularmente conhecidas no Brasil, as caranguejeiras formam um grupo de aracnídeos grandes, ágeis e noturnos da família Theraphosidae, com a maioria sendo encontrada em áreas tropicais e subtropicais. Devido a diversidade espécies, muitas tem relativa importância no controle de pragas e na criação de pets exóticos (Aprile, 2023).

O gênero *Lasiadora* é bastante abundante na região Nordeste, principalmente em ecossistemas litorâneos de dunas, restingas e bordas de florestas, nos biomas de Caatinga e Mata Atlântica (Souza. 2010). Embora tenham um veneno relativamente fraco, possuem uma picada forte e dolorosa, causando apenas uma pequena dormência no local afetado. Entre as espécies encontradas no Rio Grande do Norte,

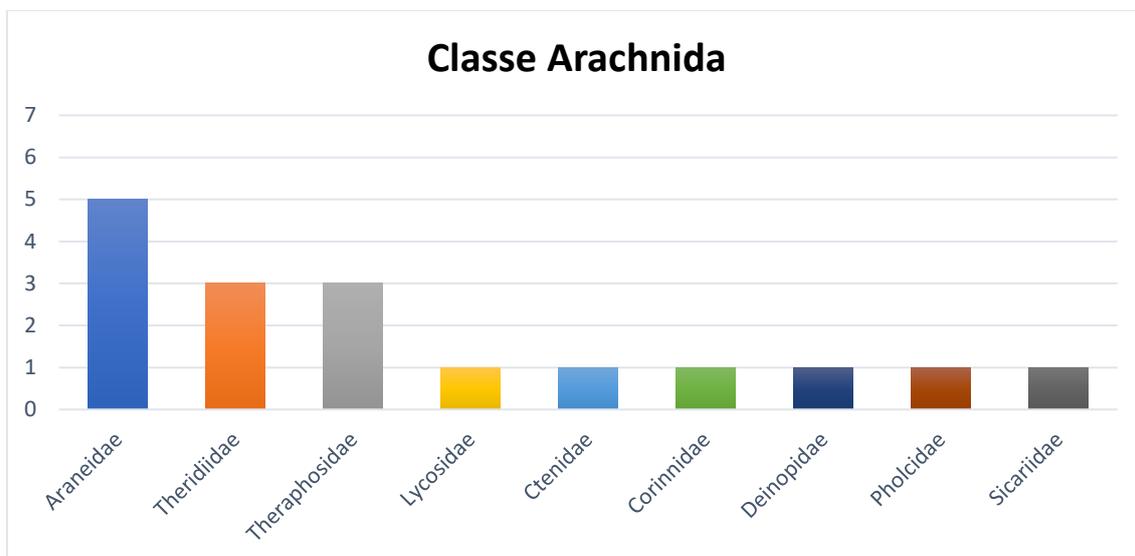
a *Lasiadora klugi* e *Lasiadora parahybana* são as mais destacadas (Tocatarantulas. 2021).

**Figura 6** – Caranguejeiras: *Lasiadora* sp. (A/B), *Iridopelma hirsutum* (C) e *Pachistopelma rufonigrum* (D), 2022-2023



Fonte: Torres, 2023.

**Gráfico 1 – Aracnídeos encontrados na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023**



Fonte: Almeida, 2023.

#### 2.4.1.3 Arthropoda - Chilopoda e Diplopoda

Pertencentes ao subfilo Myriapoda, os quilópodes e diplópodes desempenham funções essenciais ao ecossistema como bioindicadores da qualidade ambiental. Todos os quilópodes, sem exceção, são carnívoros, possuindo um apetite voraz para vários tipos diferentes de presas, que vão desde invertebrados até pequenos vertebrados. Já os diplópodes são mais detritívoros ou herbívoros, muitas vezes também, chamados de pragas na agricultura, devido destruição das plantações (Rafael. 2018). Os quilópodes são essências para equilibrar a cadeia alimentar, assim como os diplópodes, que em muitos ambientes tropicais, podem ser os principais animais formadores do solo, altamente importantes na reciclagem de detritos orgânicos (Souza. 2010).

**Tabela 3 – quilópodes e diplópodes encontrados na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023**

Filos Arthropoda		
Classificação Taxonômica	Nome Popular	Estado de Conservação

<b>Classe Chilopoda</b>		
<b>Ordem Scolopendromorpha</b>		
<b>Família Scolopendridae</b>		
<i>Scolopendra sp.</i>	lacrãia	
<b>Classe Diplopoda</b>		
<b>Ordem Julida</b>		
<b>Família Julidae</b>		
<i>Julus sp.</i>	embuá	

Fonte: Almeida. Torres, 2023.

Assim como as aranhas e escorpiões, as lacraias são ótimas controladoras populacionais de insetos e outros invertebrados, vivendo preferencialmente em locais úmidos e escuros, como cascas de árvores, folhas caídas, embaixo de pedras e diversos entulhos (Marques. 2020). São animais noturnos de vida solitária, ajudando também como agentes decompositores de matéria morta. Diferentes espécies têm distribuição por todos os lugares do mundo, inclusive no Brasil (Thiago. 2023).

**Figura 7 – Lacraia *Scolopendra sp.* (A), 2023**



Fonte: Torres, 2023.

Apesar da diversidade e importância ecológica, ainda não existem muitos estudos sobre a ecologia de diplópodes no Brasil (Aléssio. 2017). Representam um importante segmento da macrofauna saprófaga, contribuindo na decomposição da matéria orgânica do solo através da atividade fragmentadora da serrapilheira, que estimula a ação microbiana e influencia indiretamente o fluxo de nutrientes locais. São geralmente inofensivos pra os humanos, apesar de alguns poderem se transformar em verdadeiras pragas nos jardins (Correia. Aquino. 2005).

**Figura 8 – Embuá *Julus sp.* (A), 2022**



**Fonte: Torres, 2022.**

#### 2.4.1.4 Arthropoda - Insecta

Considerados a maior classe de artrópodes existente, os insetos se destacam como potenciais organismos bioindicadores no meio ambiente, sendo responsáveis tanto por prejuízos quanto por benefícios à espécie humana (Oliveira. Et al. 2014). Além do papel na cadeia alimentar, costumam ser fundamentais na reprodução de vários tipos de plantas, transferindo o grão de pólen de uma para outra, através da polinização. Economicamente, também podem ser usados na fabricação de produtos,

como a seda (bichos-da-seda) e o mel (abelhas), assumindo em algumas regiões agrícolas o papel de pragas, que ameaçam as produções de alimentos (Tordin. 2020). Outro ponto importante desses seres diz respeito as áreas criminalística e biomédica, como potenciais transmissores de doenças ou indicadores do horário e local da morte de uma pessoa (Vallin. 2023).

**Tabela 4 – insetos encontrados na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023**

<b>Filo Arthropoda</b>		
<b>Classificação Taxonômica</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Estado de Conservação</b>
<b>Classe Insecta</b>		
<b>Ordem Diptera</b>		
<b>Família Culicidae</b>		
<i>Aedes aegypti</i>	mosquito	
<b>Ordem Mantodea</b>		
<b>Família Mantidae</b>		
<i>Mantis sp.</i>	louva-a-deus	
<b>Ordem Phasmatodea</b>		
<b>Família Phasmatidae</b>		
<i>Phibalosoma sp.</i>	bicho-pau	
<b>Ordem Orthoptera</b>		
<b>Família Proscopiidae</b>		
<i>Stiphra sp.</i>	mané-mago	
<b>Ordem Hymenoptera</b>		
<b>Família Vespidae</b>		
<i>Polybia sp.</i>	marimbondo	
<i>Agelaia pallipes</i>	marimbondo-carniceiro	
<b>Família Sphecidae</b>		
<i>Sceliphron fistularium</i>	vespa-amassa-barro	
<b>Família Pergidae</b>		
<i>Perreyia sp.</i>	larva-mata-porco	
<b>Família Mutillidae</b>		
<i>Traumatomutilla sp.</i>	feiticeira	
<b>Família Pompilidae</b>		
<i>Pepsis sp.</i>	marimbondo-caçador	
<b>Família Apidae</b>		
<i>Xylocopa cearensis</i>	mamangava	
<i>Trigona sp.</i>	arapuá	
<b>Família Formicidae</b>		
<i>Dinoponera quadriceps</i>	tocandira	
<b>Ordem Lepidoptera</b>		
<b>Família Hesperidae</b>		
<i>Urbanus proteus</i>	borboleta-cabeça-de-fósforo	
<b>Família Papilionidae</b>		

<i>Parides sp.</i>	borboleta	
<i>Heraclides thoas brasiliensis</i>	borboleta-caixão-de-defunto	
<b>Família Nymphalidae</b>		
<i>Morpho achilles</i>	capitão-do-mato	
<i>Caligo teucer</i>	borboleta-olho-de-coruja	
<i>Heliconius erato phyllis</i>	borboleta-maria-boba	
<i>Philaethria wernickei</i>	borboleta-esmeralda	
<i>Methona themisto</i>	borboleta-do-manacá	
<i>Hamadryas februa</i>	borboleta-estaladeira	
<i>Hamadryas feronia</i>	borboleta-estaladeira	
<i>Hamadryas amphinome</i>	borboleta-estaladeira	
<i>Junonia evarete</i>	borboleta-olho-de-pavão	
<i>Historis odius dios</i>	borboleta-folha-seca	
<i>Eueides isabella dianasa</i>	borboleta	
<i>Colobura dirce</i>	borboleta-zebra	
<i>Taygetis laches</i>	borboleta	
<b>Família Erebiidae</b>		
<i>Letis specularis</i>	mariposa-letis	
<i>Thysania zenobia</i>	mariposa-coruja	
<i>Ascalapha odorata</i>	mariposa-bruxa	
<b>Ordem Coleoptera</b>		
<b>Família Scarabaeidae</b>		
<i>Macraspis festiva</i>	escaravelho	
<b>Família Erotylidae</b>		
<i>Aegithus sp.</i>	besouro-dos-fungos	

Fonte: Almeida. Torres, 2023.

Na família Formicidae, acredita-se que o gênero *Dinoponera* seja composto pelas maiores formigas das Américas, como a *Dinoponera quadriceps*, que habita apenas em algumas regiões do Nordeste brasileiro, geralmente nos biomas de Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Souza. 2010). Com um ritmo de forrageio mais intenso no início da manhã e final de tarde, realiza buscas por alimento de forma solitária no substrato, sem qualquer recrutamento das companheiras de ninho. As operárias possuem como defesa uma picada bem conhecida, causadora de uma dor severa por até 48 horas, devido a um grande ferrão que contém toxinas (Neto. 2018). É uma espécie que desempenha um papel fundamental na dispersão de sementes para muitas plantas da Caatinga, porém, com o aumento da aridez e perturbação antropogênica, pode acabar reduzindo sua abundância e atividade no meio ambiente (Aléssio. 2023).

**Figura 9** – Formiga *Dinoponera quadriceps* (A/B), 2022



Fonte: Torres, 2022.

Diversas espécies de borboletas são encontradas na área interativa do Parque das Dunas, como a *Morpho achilles*, *Caligo teucer*, *Heliconius erato phyllis* e a *Eueides isabella dianasa*, que apresentam padrões de coloração bastante chamativos.

**Figura 10** – Borboletas: *Morpho achilles* (A), *Caligo teucer* (B), *Heliconius erato phyllis* (C) e *Eueides isabella dianasa* (D), 2023

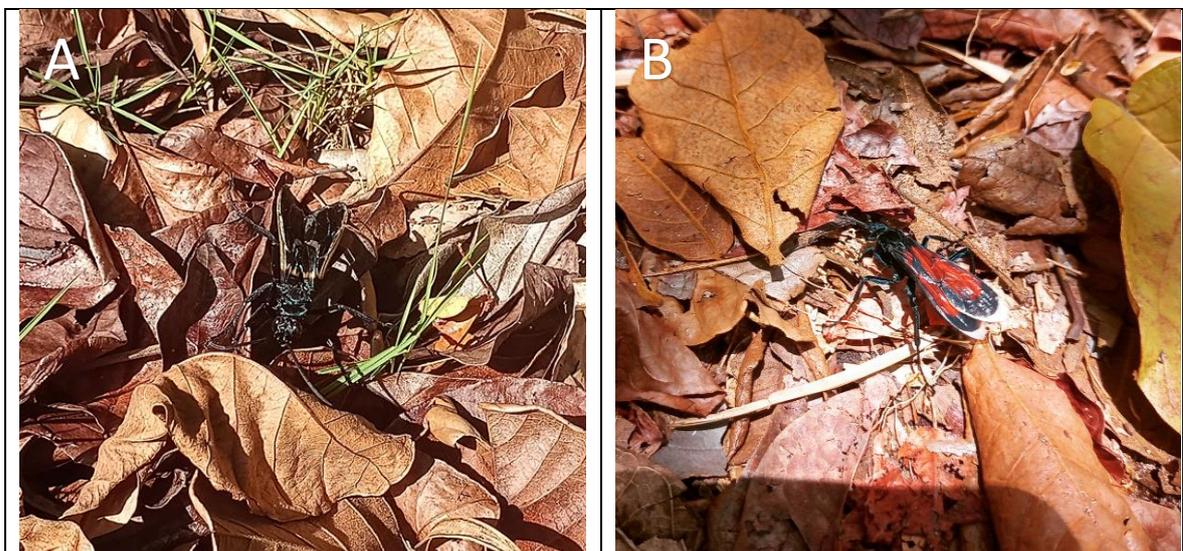


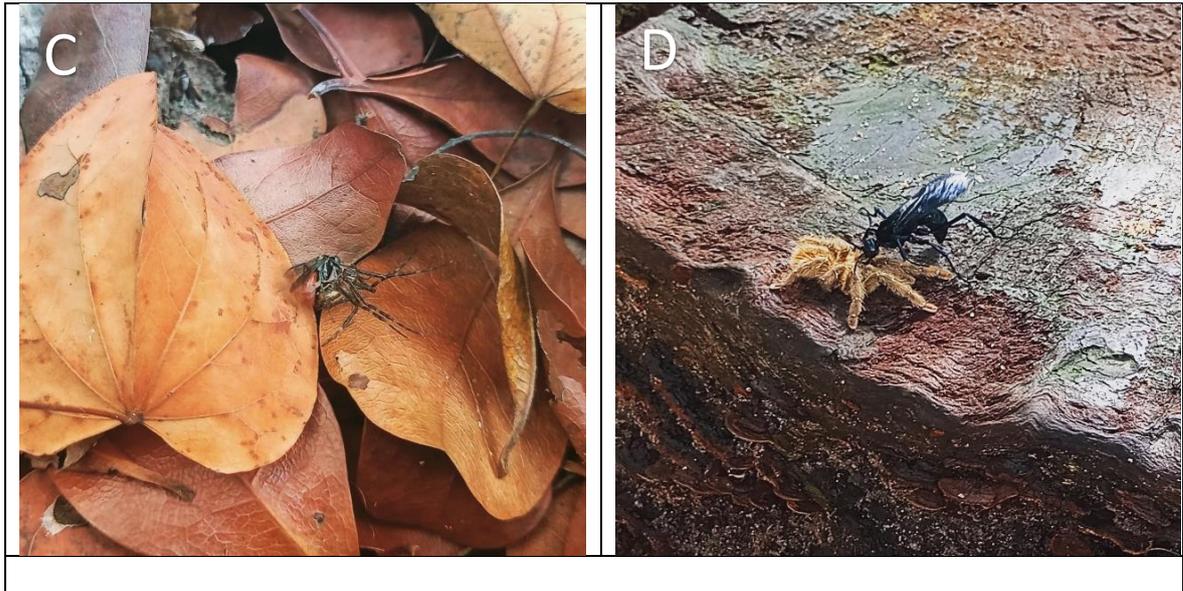


Fonte: Torres, 2023.

Famosa em todo Nordeste do Brasil, o marimbondo caçador ou vespa cavalo do cão, pode ocorrer em diversos tipos de biomas, e se alimentar do néctar de uma grande variedade de plantas quando adulta. É um inseto parasitoide, que leva uma vida solitária caçando e depositando seus ovos em aranhas hospedeiras (Aléssio. 2017). Apesar do grande porte e do jeito intimidador, atacam seres humanos apenas por defesa, com sua picada sendo classificada como nível 4 em termos de dor (as mais doloridas de todas). Há 133 espécies conhecidas de vespas *Pepsis*, sendo uma das mais comuns a *Pepsis formosa*. (Fernandes. 2022).

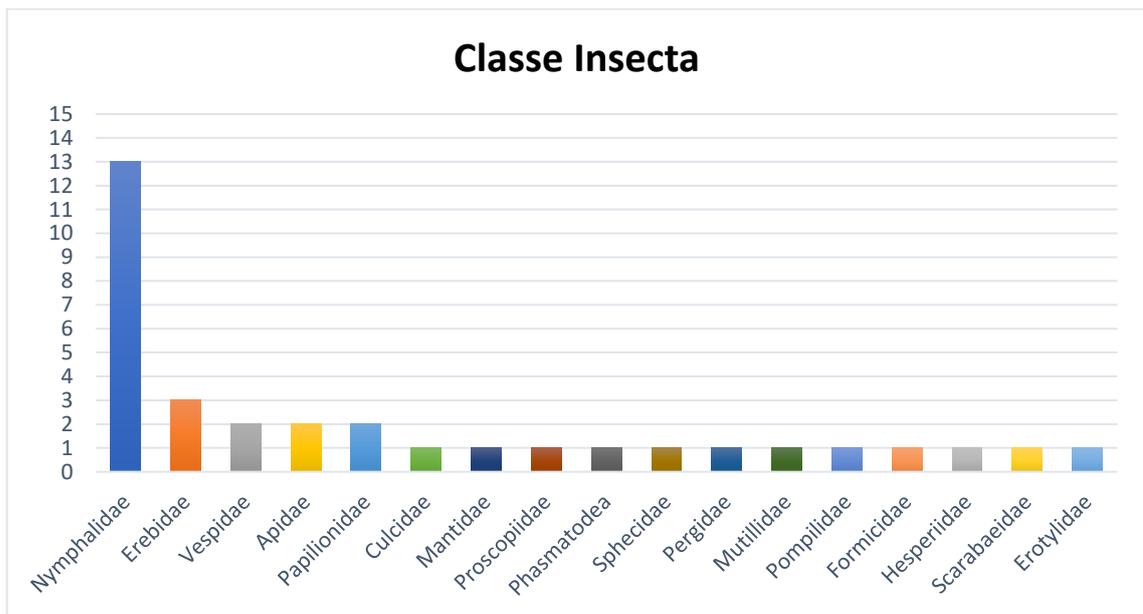
**Figura 11** – Vespas: *Pepsis* sp. (A/B) parasitando aranhas hospedeiras (C/D), 2022





Fonte: Torres, 2023.

Gráfico 2 – Insetos encontrados na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023



Fonte: Almeida, 2023.

## 2.4.2 Vertebrados

### 2.4.2.1. Chordata - Amphibia

Considerados excelentes indicadores biológicos e ambientais, os anfíbios são elementos importantíssimos nas cadeias e teias ecológicas, principalmente no controle de insetos e outros invertebrados, sendo altamente sensíveis a qualidade do meio ambiente (Garey. Caramaschi. Feres. Et al. 2017). São conhecidas até o momento 1188 espécies no Brasil, sendo 1144 de anuros (rãs, sapos e pererecas), seguidos de cecílias (39 espécies) e salamandras (5 espécies) (Costa. Guedes. Bérnils. 2021). Possuem dois modos de vida, com uma fase aquática e outra terrestre, e por serem sensíveis a qualidade do meio ambiente, populações e espécies de anfíbios estão desaparecendo em todo o mundo por conta do desmatamento, da poluição por agrotóxicos, fertilizantes químicos, mudanças climáticas, doenças infecciosas, etc (Garey. Caramaschi. Feres. Et al. 2017).

**Tabela 5 – Anfíbios encontrados na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023**

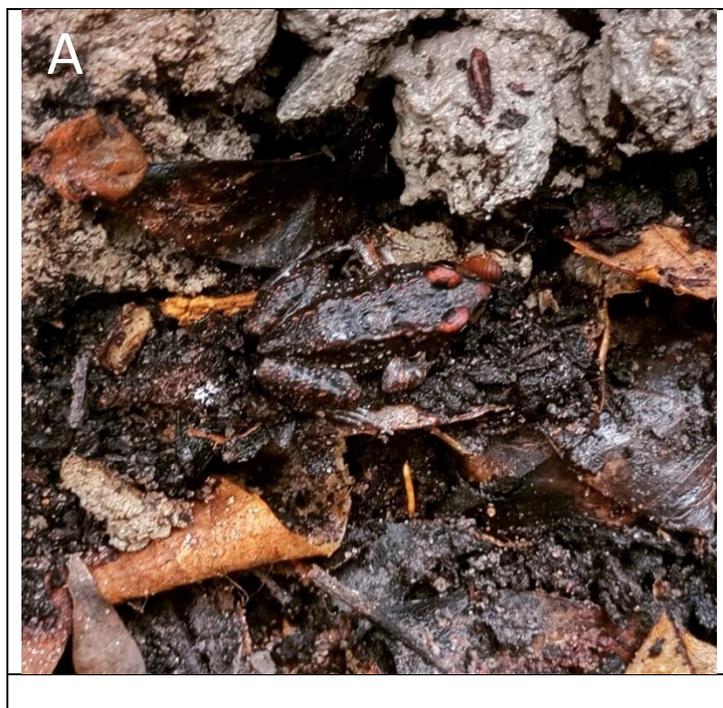
<b>Filo Chordata</b>		
<b>Classificação Taxonômica</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Estado de Conservação</b>
<b>Classe Amphibia</b>		
<b>Ordem Anura</b>		
<b>Família Leptodactylidae</b>		
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	rã-caçote	LC

Fonte: Almeida. Torres, 2023.

O *Leptodactylus troglodytes* é uma espécie endêmica do Brasil, geralmente encontrado na região Nordeste em *habitats* variados, como florestas, savanas, campos, matagais, marismas, costas arenosas e terras aráveis (Fonseca. 2017). Apesar de ser considerado um tipo comum e abundante nos locais em que ocorre, ainda existem lacunas de informações sobre sua ecologia alimentar, estimando-se

que seja generalista e oportunista (Oliveira. 2021). Em ecossistemas de dunas na Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, constrói ninhos de espuma e câmaras de incubação em solo úmido, perto de lagoas temporárias (Souza. 2010). Embora esteja caracterizada como uma espécie pouco preocupante pela IUCN, o *Leptodactylus troglodytes* tem como suas principais ameaças são a perda de *habitat* (Fonseca. 2017).

**Figura 12 – Rã *Leptodactylus troglodytes* (A), 2023**



Fonte: Torres, 2023.

#### 2.4.2.2 Chordata - Reptilia

Os répteis, como tradicionalmente reconhecidos, formam um agrupamento heterogêneo de tetrápodes amniotas ectotérmicos que inclui três linhagens principais, os Testudines (cágados, tartarugas e jabutís), os Squamata (lagartos, serpentes e cobras-cegas) e os Crocodilianos (jacarés, crocodilos e gaviais). O Brasil ocupa atualmente o 3º lugar em riqueza de espécies desse grupo, contando com 848 espécies registradas em nosso território (Costa. Guedes. Bérnils. 2021).

Apesar da considerável importância ecológica nos ecossistemas que habitam, como controladores de diversas outras espécies de invertebrados e vertebrados, as ameaças à sua conservação têm crescido, principalmente, como reflexo da destruição de seus habitats, causada pela expansão das terras agrícolas, urbanização e extração de madeira (Costa. Guedes. Bérnils. 2021).

**Tabela 6 – Répteis encontrados na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023**

<b>Filo Chordata</b>		
<b>Classificação Taxonômica</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Estado de Conservação</b>
<b>Classe Reptilia</b>		
<b>Ordem Squamata</b>		
<b>Família Gekkonidae</b>		
<i>Hemidactylus mabouia</i>	lagartixa-de-parede	LC
<b>Família Sphaerodactylidae</b>		
<i>Coleodactylus natalensis</i>	lagartinho-de-folhiço	EN
<b>Família Gymnophthalmidae</b>		
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	lagarto-de-cauda-azul	LC
<b>Família Iguanidae</b>		
<i>Iguana iguana</i>	iguana-verde	LC
<b>Família Teiidae</b>		
<i>Salvator merianae</i>	tejuaçú	LC
<b>Família Tropiduridae</b>		
<i>Tropidurus hispidus</i>	calango-comum	LC
<b>Família Amphisbaenidae</b>		
<i>Amphisbaena alba</i>	cobra-de-duas-cabeças	LC
<b>Família Boidae</b>		
<i>Boa constrictor</i>	jibóia-constritora	LC
<b>Família Colubridae</b>		
<i>Drymarchon corais</i>	cobra-papa-ovo	LC
<i>Leptophis ahaetulla</i>	cobra-de-cipó-verde	LC
<b>Família Dipsadidae</b>		
<i>Taeniophallus occipitalis</i>	cobra-corredeira-pintada	LC
<b>Família Elapidae</b>		
<i>Micrurus ibiboboca</i>	coral-verdadeira	NE-DD

Fonte: Almeida. Torres, 2023.

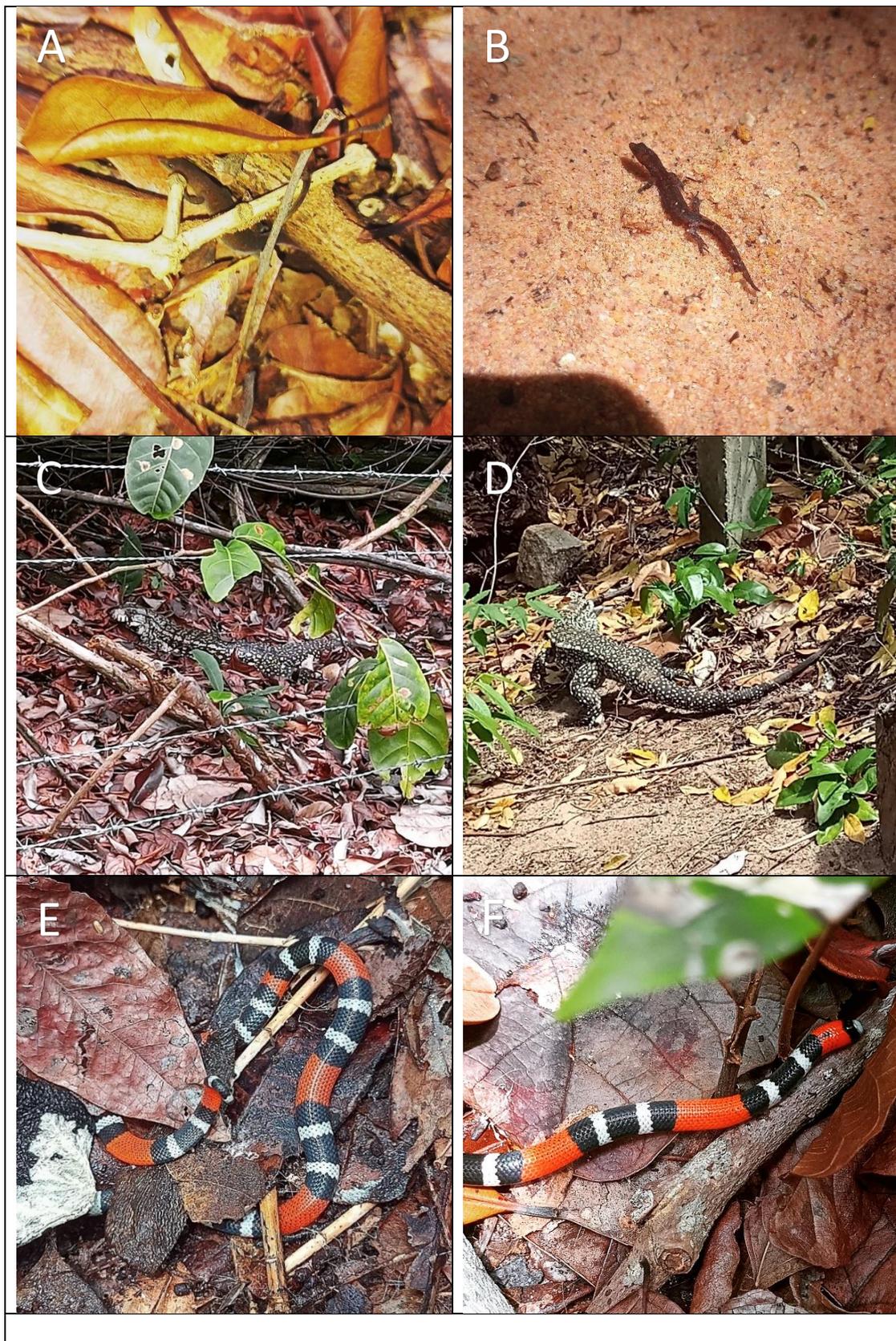
Dentre as espécies registradas, destacam-se o *Coleodactylus natalenses*, *Salvator merianae* e a *Micrurus ibiboboca*. Pertencente da família Sphaerodactylidae, o *Coleodactylus natalensis* é endêmico do território potiguar, ocorrendo apenas nos poucos remanescentes de bioma Mata Atlântica existentes no Rio Grande do Norte.

Sua preferência de ambiente é o folhiço sombreado de área florestada, possuindo um tamanho corporal relativamente pequeno, em média de 2,22-3 cm de comprimento, o que o torna difícil ser visualizado por predadores. Devido às suas restrições ambientais e ao crescente desmatamento florestal, a espécie encontra-se em um potencial risco de extinção (Torres. 2022).

A espécie *Salvator merianae* corresponde ao maior lagarto ocorrente no Brasil, ocorrendo por todo o território brasileiro, apresentando hábitos onívoros, generalistas e oportunistas. São reptéis sazonais, ou seja, passam parte do ano em atividade, primavera e verão, e entram em hibernação durante o outono e inverno (Silva. 2019).

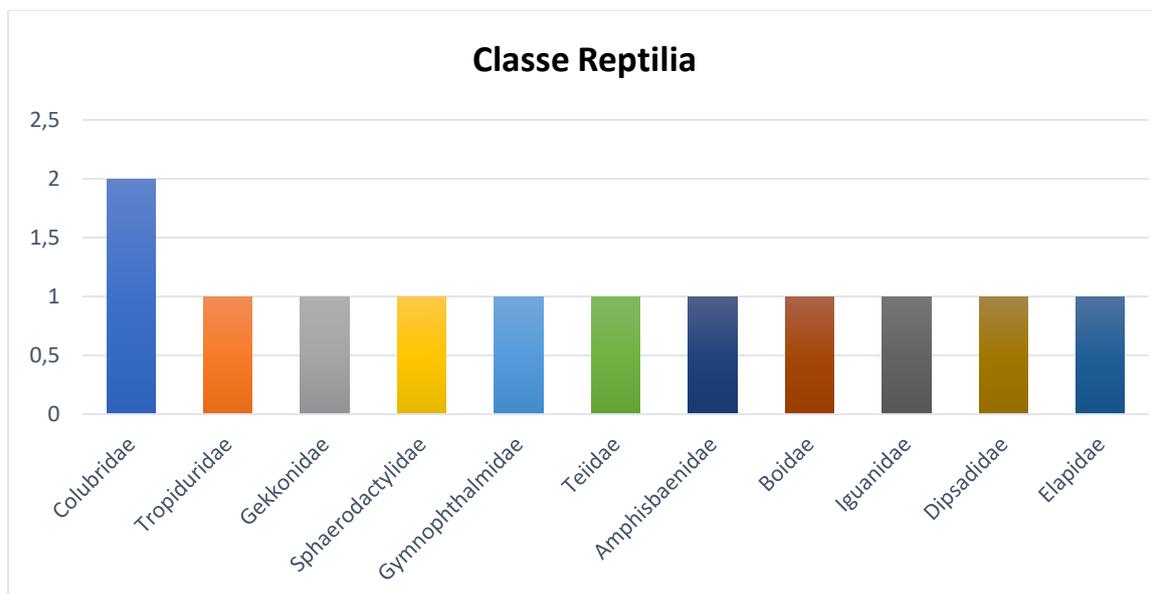
Considerada o único gênero ofídio de importância médica do Parque das Dunas, a coral-verdadeira da espécie *Micrurus ibiboboca*, é muito conhecida pela população brasileira, possuindo um padrão de coloração corporal característico em tríades de anéis pretos intercalados de branco e vermelho, dentição proteróglifa e uma peçonha com alta atividade neurotóxica (Souza. 2010).

**Figura 13** – Lagartos *Coleodactylus natalenses* (A/B), *Salvator merianae* (C/D), e cobra *Micrurus ibiboboca* (E/F), 2022



Fonte: Torres, 2022.

**Gráfico 3 – Répteis encontrados na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023**



**Fonte: Almeida, 2023.**

#### 2.4.2.3 Chordata - Ave

As aves além de possuírem uma certa beleza, assim como os demais animais, também são de grande importância para o meio ambiente, auxiliando na polinização de plantas, dispersão de sementes e no equilíbrio ecológico, como controle de insetos, ratos, cobras, e até de animais mortos. Muitas destas funções passam despercebidas e não é dado o valor adequado a esses animais, que muitas vezes são mortos apenas por diversão, podendo prejudicar todo um ecossistema (Hanzen. Gimenes. 2012).

Segundo a "Lista das Aves do Brasil, já foi registrado um total de 1.971 espécies no país em 2021, com a maior biodiversidade de aves sendo encontrada nos trópicos (Bucheroni., 2021). São bem adaptadas aos *habitats* terrestres, aquáticos e aéreos, sendo necessário a formação de trabalhos de conscientização com a população, para que as aves, assim como os seus ecossistemas possam ser conservados (Hanzen. Gimenes. 2012). As principais ameaças são a fragmentação e degradação de matas, seguida pela captura excessiva, invasão de espécies exóticas, poluição, perturbação antrópica e as alterações na dinâmica das espécies nativas (Figueiredo. 2014).

**Tabela 7 – Aves encontradas na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023**

<b>Filo Chordata</b>		
<b>Classificação Taxonômica</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Estado de Conservação</b>
<b>Classe Aves</b>		
<b>Ordem Galliformes</b>		
<b>Família Cracidae</b>		
<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba	LC
<b>Ordem Nyctibiiformes</b>		
<b>Família Nyctibiidae</b>		
<i>Nyctibius griseus</i>	urutau	LC
<b>Ordem Caprimulgiformes</b>		
<b>Família Caprimulgidae</b>		
<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau	LC
<b>Ordem Accipitriformes</b>		
<b>Família Accipitridae</b>		
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	LC
<b>Ordem Piciformes</b>		
<b>Família Picidae</b>		
<i>Veniliornis passerinus</i>	pica-pau-pequeno	LC
<b>Ordem Passeriformes</b>		
<b>Família Thamnophilidae</b>		
<i>Herpsilochmus pectoralis</i>	chorozinho-de-papo-preto	VU
<b>Família Tyrannidae</b>		
<i>Myiarchus sp.</i>	maria-cavaleira	LC
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	LC
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	LC
<b>Família Corvidae</b>		
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	gralha-cancã	LC
<b>Família Turdidae</b>		
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	LC
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	LC
<b>Família Fringillidae</b>		
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	LC
<b>Família Parulidae</b>		
<i>Myiothlypis flaveola</i>	canário-do-mato	LC
<b>Família Thraupidae</b>		
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	LC
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	LC
<i>Tachyphonus rufus</i>	pipira-preta	LC
<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro	LC

Fonte: Almeida. Torres, 2023.

Conhecida pelo nome gralha-cancã ou apenas canção, a espécie *Cyanocorax cyanopogon* possui uma distribuição endêmica no Nordeste do Brasil, porém, por conta do desmatamento, tem-se expandido bastante na região Sudeste (Chaves. 2023). Costuma viver em grupos de 3-9 indivíduos, em zonas semi-áridas da Caatinga, Cerrado e matas de galeria mais abertas, onde defende agressivamente seu território da invasão de outras aves da mesma espécie (Chaves. 2023).

É uma ave inteligente, com estratégias de alimentação diversificadas, predando desde artrópodes, frutos de cactos, grãos e ovos, até pequenos vertebrados (roedores, cobras, peixes e até aves menores). São muito curiosas e barulhentas, possuindo um canto alto semelhante a um “*cancão*”, que além de padrão, também apresentam uma gama variada de outros sons, que são utilizados de acordo com a situação: alerta, chamado, etc. É considerada uma excelente dispersora de sementes (Souza. 2014).

Outra espécie interessante de mencionar é o *Penelope superciliaris*, que possui hábitos monogâmicos vivendo em pequenos grupos familiares de 3-5 indivíduos. Pertencente à família Cracidae, costuma ser ativo no período diurno, com picos de atividade no período da manhã e final de tarde. Pode ser encontrado na copa e no estrato médio nas bordas de florestas, alimentando-se de brotos, flores, folhas e frutos caídos. É uma ave discreta e tímida, que tem como maiores ameaças a destruição de *habitat* e principalmente a caça intensiva. (Souza. 2017).

Como muitos representantes da família *Thamnophilidae*, o *Herpsilochmus pectoralis* é endêmico do Brasil, com uma área de distribuição abrangendo os estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Bahia. Possui hábitos diurnos e uma dieta baseada apenas em pequenos invertebrados. O tamanho corporal varia entre 11-12 cm de comprimento, sendo geralmente observado aos casais (Dias et al., 2020). Sua vocalização é facilmente escutada no Parque das Dunas, e atualmente está classificado na categoria de vulnerável (VU), devido ao forte desmatamento e fragmentação em suas áreas de ocorrência (Souza. 2017).

Já a espécie *Nyctidromus albicollis*, da família *Caprimulgidae*, é bastante ocorrente em diferentes biomas brasileiros, principalmente nas bordas de florestas, onde costuma ficar totalmente disfarçado no substrato devido a sua plumagem diversificada, com partes marrons, cinzas e brancas (Fernandes. 2021). É um tipo

noturno e insetívoro, que é somente avistado durante o dia quando espantado, voando em curtas distâncias antes de retornar ao solo e permanecer camuflado novamente. Acredita-se que os atropelamentos por carros sejam uma das principais causas de mortalidade para muitos membros dessa família, devido ao hábito de dormirem em estradas (Chaves. 2023).

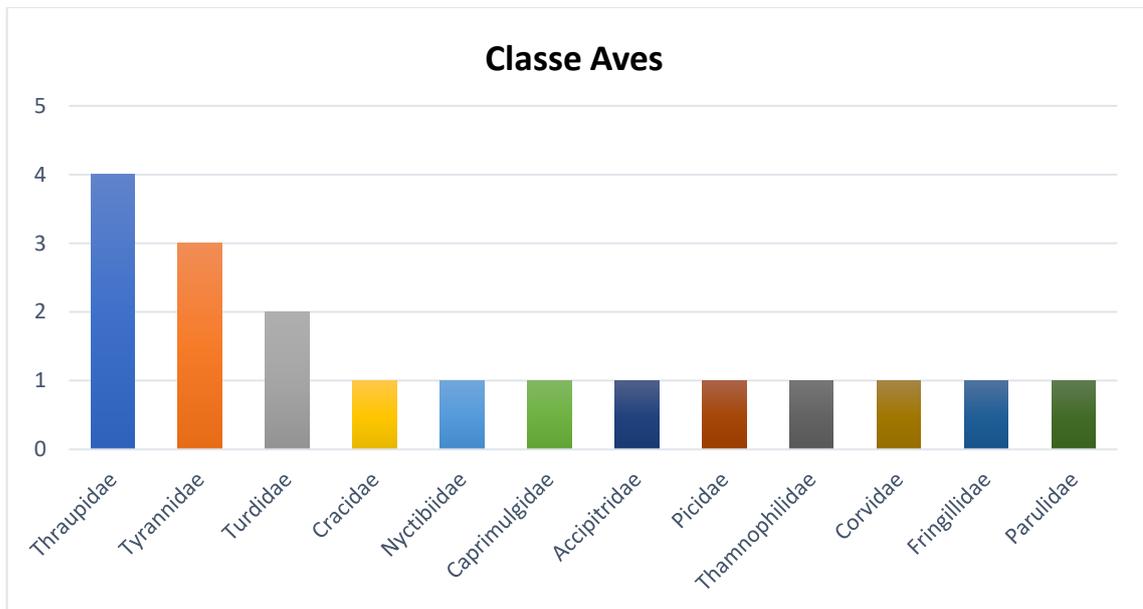
Diferentemente dos caprimulgiformes de hábitos terrícolas, a espécie *Nyctibius griséus* pertencente à família Nyctibiidae, apresenta hábitos mais arborícolas, com os indivíduos possuindo uma plumagem de colorações distintas (cinza, preto e marrom), e uma adaptação única entre aves, chamada de "olho mágico". São duas fendas na pálpebra superior, as quais permitem que fique imóvel por longos períodos, observando os arredores, mesmo de olhos fechados (Genovezi. 2021). Ainda que tenha o costume de pousar em locais abertos, permanece totalmente disfarçado em troncos mortos e mourões de cerca, graças a uma incrível capacidade de mimetismo (Costa. Donatelli. 2009).

**Figura 14** – Espécies: *Cyanocorax cyanopogon* (A), *Penelope superciliaris* (B), *Herpsilochmus pectoralis* (C/D), *Nyctidromus albicollis* (E) e *Nyctibius griséus* (F), 2022-2023



Fonte: Torres, 2023.

**Gráfico 4 – Aves encontradas na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023**



**Fonte: Almeida, 2023.**

#### 2.4.2.3 Chordata - Mammalia

O Brasil é reconhecidamente o primeiro dentre os países com megadiversidade, contribuindo com aproximadamente 12% da biota mundial, distribuídas em 12 Ordens e 50 Famílias. Dentre as espécies que ocorrem no país, 210 (30% do total) são exclusivas do território brasileiro (Freiras. Vieira. 2020). Mamíferos de médio e grande porte são especialmente afetados pela pressão da caça, perda e a fragmentação de *habitat* causados pela ocupação humana, ao mesmo tempo que desempenham diversas funções no ecossistema (Marinho. Et al. 2018).

São de fundamental importância na manutenção do equilíbrio ambiental, participando de diferentes processos ecológicos, entre eles podendo destacar o controle populacional de presas e a constante regeneração das matas, através da polinização e dispersão de sementes (Melo. 2013).

**Tabela 8** – mamíferos encontrados na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023

<b>Filo Chordata</b>		
<b>Classificação Taxonômica</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Estado de Conservação</b>
<b>Classe Mammalia</b>		
<b>Ordem Chiroptera</b>		
<b>Família Emballonuridae</b>		
<i>Saccopteryx sp.</i>	morcego	LC
<b>Ordem Didelphimorphia</b>		
<b>Família Didelphidae</b>		
<i>Didelphis albiventris</i>	gambá-de-orelha-branca	LC
<b>Ordem Primates</b>		
<b>Família Callitrichidae</b>		
<i>Callithrix jacchus</i>	sagui-de-tufos-brancos	LC
<b>Ordem Carnivora</b>		
<b>Família Felidae</b>		
<i>Felis catus</i>	gato-doméstico	

Fonte: Almeida. Torres, 2023.

Residentes da área interativa do Parque das Dunas, os *Callithrix jacchus* são pertencentes a família Callitrichidae, endêmicos da região Nordeste do Brasil, desde ambientes de Mata Atlântica até áreas secas de Caatinga (Brito. Et al. 2012). A atividade destes animais é muito intensa, passando a maior parte do tempo se locomovendo e despendem mais de 60% do dia em forrageamento. Para a gomivoria, são especialistas em escavar buracos nas árvores produtoras de goma, costumando viver em pequenos grupos de 03-15 indivíduos, mas também podem ser vistos sozinhos ou aos pares (Souza. 2010).

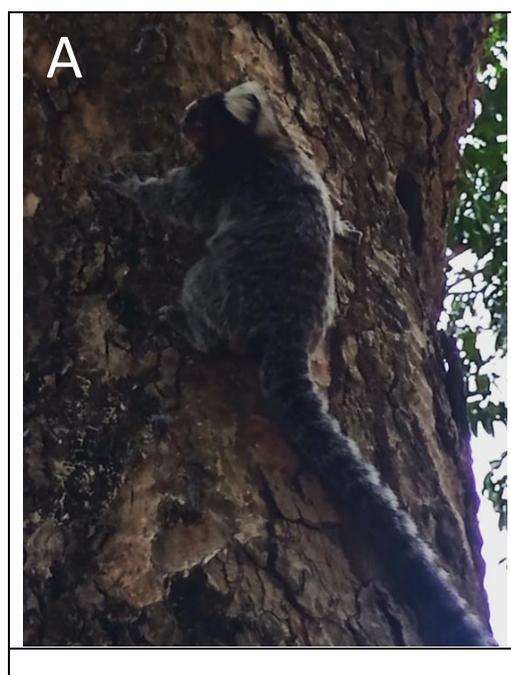
Sua importância ecológica é muito ampla, com atuação direta e indiretamente na dinâmica das comunidades vegetais, através da folívoros, frugivoria e na dispersão de sementes (Vale. Prezoto. 2016). Entretanto a perda e fragmentação de *habitat* continua sendo um desafio para a espécie *Callithrix jacchus*, uma vez que, também sofrem com a caça e comércio ilegal, sendo mantidos ainda em algumas regiões como animais de estimação. Isso se torna um motivo de preocupação, já que também podem transmitir o vírus da raiva (Souza. 2010).

Já na espécie *Didelphis albiventris*, também conhecido como timbú ou gambá-de-orelha-branca, é um marsupial terrestre e arborícola bastante comum na região,

que vem sofrendo ataques por populares em virtude do seu cheiro desagradável e ser transmissor de doenças. Entretanto, a espécie apresenta um importante papel biológico nos ecossistemas em que está inserido, alimentando-se de pequenos vertebrados, insetos, ovos, frutos e até sementes, ajudando assim na dispersão pelo solo da mata (Souza. 2010). A predação de insetos e aracnídeos, como aranhas e escorpiões, também contribui bastante no controle de pragas, sendo um tipo bem generalista e solitário, capaz de predação até serpentes peçonhentas da família Viperidae (Jararaca, Cruzeiro, Cascavél) e caramujos vetores de doenças aos seres humanos e animais domésticos (Camillo. Et al., 2022).

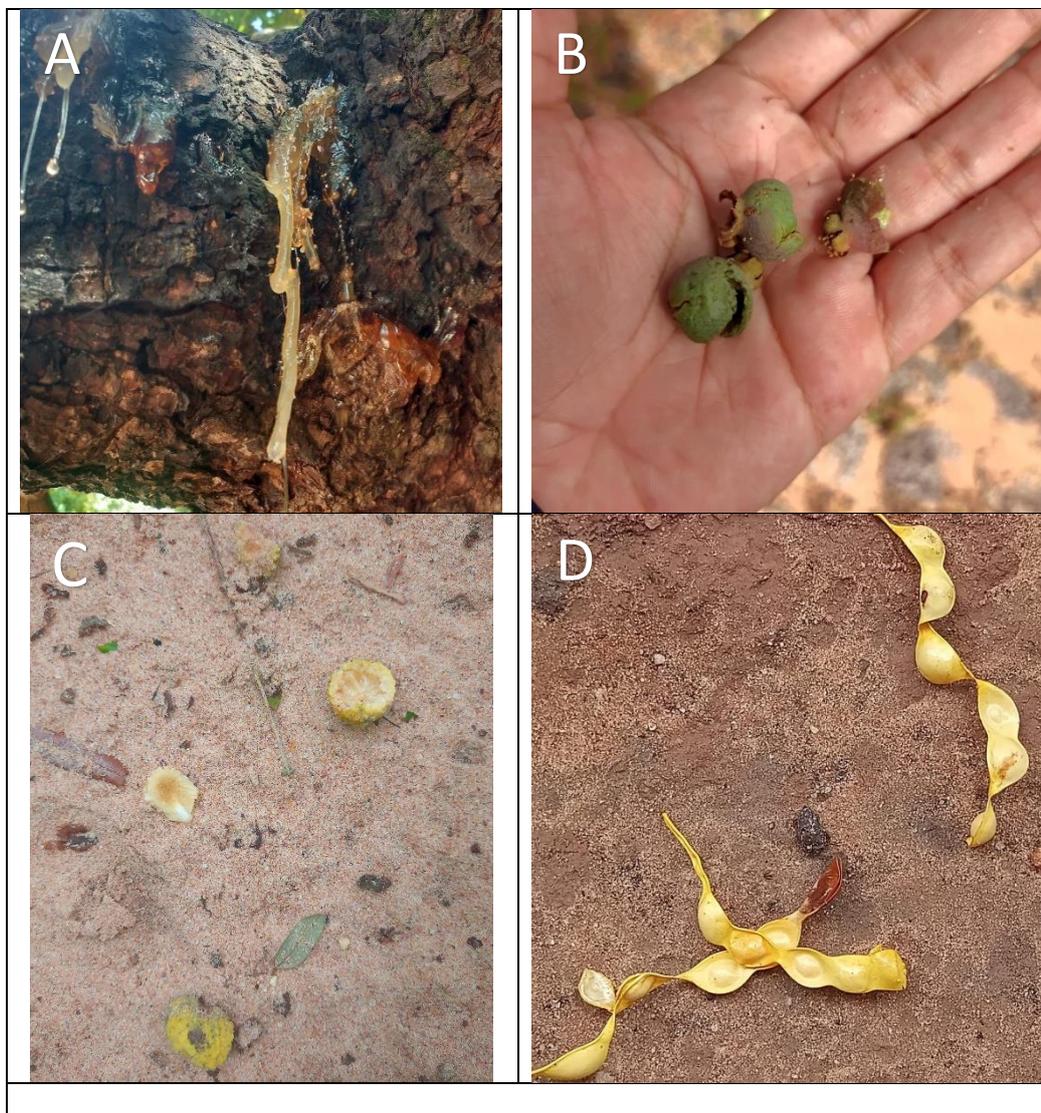
Pertencente à família Felidae, o *Felis catus* é um animal cujo manejo inadequado vêm trazendo sérios danos ao meio ambiente (Rodrigues. 2015). Em razão da grande independência, da alta capacidade de adaptação e dos poucos predadores que possui, a espécie encontra-se entre as 100 invasoras mais nocivas do mundo segundo o *Invasive Species Specialist Group*, representando um potencial risco de provocar impactos nos ecossistemas através da competição interespecífica e introdução de parasitas e doenças (Araújo. 2020). Sendo uma espécie introduzida e ainda mantendo os instintos primitivos de caça, a fauna nativa pode não ter defesas específicas para evadir-se, especialmente em ambientes como ilhas (Paula. 2021).

**Figura 15 – Sagui *Callithrix jacchus* (A), 2023**



Fonte: Torres, 2023.

**Figura 16** – Resquícios da alimentação do *Callithrix jacchus*: resina de árvore *Anacardium occidentale* (A), *Campomanesia dichotoma* (B), *Campomanesia ilhoensis* (C) e *Inga cylindrica* (D), 2023



Fonte: Torres, 2023.

Figura 17 – Gambá *Didelphis albiventris* (A/B/C), 2022



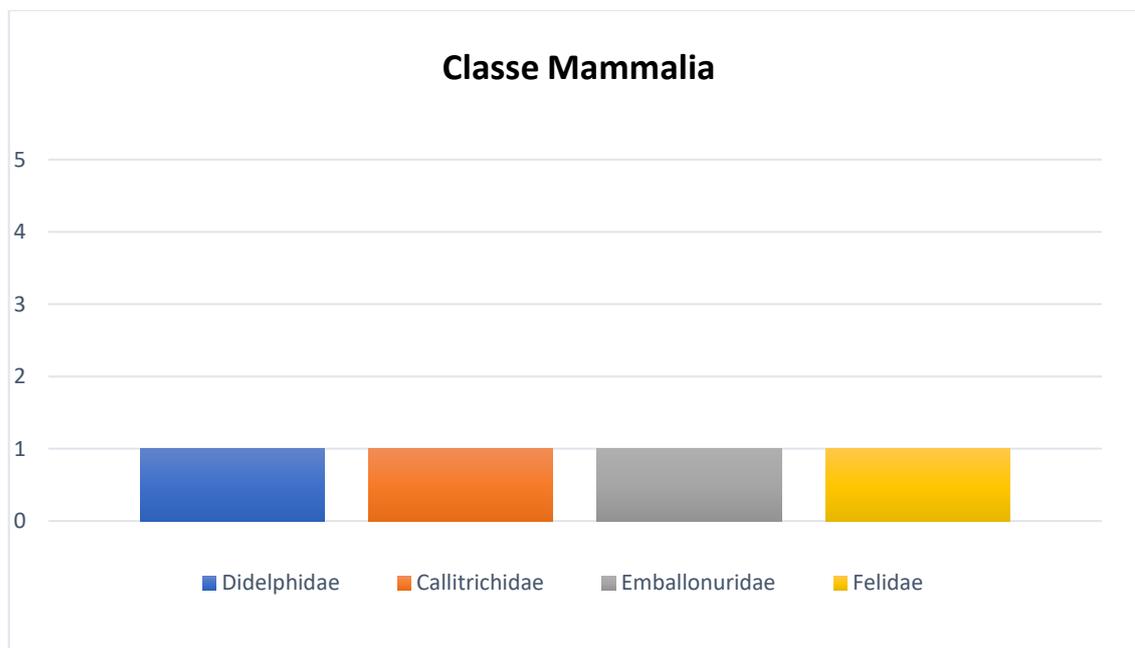
Fonte: Torres, 2022.

**Figura 18 – Gato *Felis catus* (A/B/C) e predação de espécie nativa (D), 2023**



Fonte: Torres, 2023.

**Gráfico 5 – Mamíferos encontrados na área do Bosque dos Namorados, 2022-2023**



**Fonte: Almeida, 2023.**

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível determinar um alto número de espécies registradas apenas em uma área de aproximadamente 7 hectares. Foram identificadas ao todo, 29 famílias e 53 gêneros de invertebrados, e apenas 28 famílias e 34 gêneros de vertebrados. Entre as classes destacadas, sem dúvida, ouve um maior número de registro nas classes Insecta (17 famílias) e Aves (12 famílias). Esses resultados mostram que apesar do bosque dos namorados ser uma área interativa pequena e antropizada, ainda possui grande variedade faunística, podendo ainda ser encontrado muito mais espécies.

A invasão de espécies não nativas, como gatos e cachorros, provavelmente vindos das comunidades vizinhas ao parque, sem dúvida, tem dificultado bastante o equilíbrio ecológico da nossa área de estudo, já que aparentemente demonstram comportamentos de predação as espécies nativas na área do bosque dos namorados. Partindo deste ponto, surgem também outros problemas secundários, pois com a entrada desses indivíduos animais vindos de fora, conseqüentemente pode ocasionar na chegada ou transmissão de certas doenças aos seres do bosque. Também se nota uma alta presença de ração para animais domésticos em diversos locais no bosque,

sem contar na presença dos próprios felinos também. Frequentemente, isso acaba ocasionando em uma drástica mudança na alimentação de determinadas espécies, como a *Iguana iguana* e o *Penelope superciliaris*, que já foram flagrados consumindo essa ração. O fato desses seres estarem comendo a comida de animais domésticos é bem preocupante, com várias pessoas já indo ao bosque para fazer a realocação segura dos felinos.

Além de predação, muitas vezes caçam apenas por instinto, e podem ser bem ariscos quando estão com filhotes, principalmente perto de pessoas. Com base nesse trabalho faunístico, é recomendado a conscientização do público alvo do tipo de fauna existente, dos problemas ocorrentes e da elaboração de medidas cabíveis, como a remoção diária de ração espalhada, formação permanente de campanhas de orientação e fiscalização na área, com medidas de punição viáveis, para evitar que continuem a ocorrer certas ilegalidades. Também é preciso que haja um programa de controle de zoonoses na área interativa do parque, proibindo que as espécies invasoras sejam alimentadas e proliferem. Em se tratando das espécies nativas como, o *Coleodactylus natalensis* e o *Herpsilochmus pectoralis*, é importante se ter mais projetos e trabalhos de monitoramento nos locais que ocorrem, visando na sua preservação e no grau de vulnerabilidade.

## REFERÊNCIAS

AGRAVILLE, Daniel, Urutau: o fazedor de amizades, **CONEXAOPLANETA**, 2018. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/urutau-o-fazedor-de-amizades/#fechar>. Acessado em 14 de out. de 2023.

ALÉSSIO, F., Embuá, **PORTAL DA ZOOLOGIA DE PERNAMBUCO**, Pernambuco, 2017. Disponível em: <https://www.portal.zoo.bio.br/media149>. Acessado em: 23 de set. de 2023.

ALÉSSIO, F., Formiga dispersora de sementes, **PORTAL DA ZOOLOGIA DE PERNAMBUCO**, Pernambuco, 2023. Disponível em: <https://www.portal.zoo.bio.br/media1412>. Acessado em: 23 de set. de 2023.

ANDRADE, Larissa Teixeira, Diversidade de gastrópodes terrestres no gradiente altitudinal e latitudinal de montanhas da floresta atlântica, **UNESP**, São Paulo, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/items/00cc1c9c-864e-4487-957c-790e968b62f6>. Acessado em: 20 de set. de 2023.

APRILE, Mariana, Caranguejeiras - Maiores aranhas da terra provocam medo e admiração, **UOL**, 2023. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/biologia/caranguejeiras-maiores-aranhas-da-terra-provocam-medo-e-admiracao.htm>. Acessado em: 21 de set. de 2023.

ARAGUAIA, Mariana, Caramujo-africano-gigante (*Achatina fulica*), **MUNDO EDUCAÇÃO**, 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/caramujo-africano-gigante.htm>. Acessado em: 20 de set. de 2023.

ARAUJO, Bernardo, Animais domésticos matam bilhões de silvestres e levam espécies à extinção, **(O)ECO**, 2020. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/animais-domesticos-matam-bilhoes-de-silvestres-e-levam-especies-a-extincao/>. Acessado em 21 de out. de 2023.

BARBOSA, Bruno Corrêa, Aranha caranguejeira, **INFOESCOLA**, 2023. Disponível em: <https://www.infoescola.com/aracnideos/aranha-caranguejeira/>. Acessado em: 21 de set. de 2023.

BRITO, M. S.; EVANGELISTA, S. K. C.; GOMES, R. M.; QUIRINO, A. A.; PEREIRA, L. C. M.; NICOLA, P. A.; Introdução: Interação e reprodução de *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758), no centro de conservação e manejo de fauna da caatinga, **(CEMAFAUNA) - UNIVASF**, 2012.

BUCHERONI, Giulia, Brasil 'ganha' mais espécies de aves e reforça o título de país megadiverso, **G1 - TERRA DA GENTE**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2021/07/30/brasil-ganha-mais-especies-de-aves-e-reforca-o-titulo-de-pais-megadiverso.ghtml>. Acessado em 14 de out. de 2023.

CAMILLO, L. C.; ALVES, W. F.; DAHMER, I. D.; PEREIRA, L. T.; BADIN, S. L. G.; REIS, A. C. G.; A desmistificação sobre o gambá de orelha branca e a cobra coral, **INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/fecitac/article/view/3374>. Acessado em 21 de out. de 2023.

CHAVES M. Gralha-cancã (*Cyanocorax cyanopogon*), **WIKIAVES**, 2023. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/gralha-canca#:~:text=A%20gralha%2Dcanc%C3%A3%20%C3%A9%20on%C3%ADvora,com%20diversas%20pancadas%20na%20cabe%C3%A7a>. Acessado em 14 de out. de 2023.

COELHO, Cesar Augusto de Oliveira, NISHIDA, Silvia Mitiko, Aranhas - importância médica e biológica, **ANIMAIS SINANTRÓPICOS**, 2020. Disponível em: [https://www2.ibb.unesp.br/Museu\\_Escola/2\\_qualidade\\_vida\\_humana/Animais\\_domesticos\\_sinatropic os/aranha/importancia\\_medica.htm](https://www2.ibb.unesp.br/Museu_Escola/2_qualidade_vida_humana/Animais_domesticos_sinatropic os/aranha/importancia_medica.htm). Acessado em: 21 de set. de 2023.

CORREIA, M. E. F., AQUINO, A. M., Os diplópodes e suas associações com microrganismos na ciclagem de nutrientes, **INFOTECA-E**, 2005. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/626874>. Acessado em: 23 de set. de 2023.

COSTA, Elder de Oliveira, Parque Estadual Dunas do Natal Jornalista Luiz Maria Alves: Bosque dos Namorados: Natal, RN, **IBGE – BIBLIOTECA**, Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=447967>. Acessado em: 22 de jul. de 2023.

COSTA H. C. GUEDES T. B. BÉRNILS R. S. Lista de répteis do Brasil: padrões e tendências. V. 10. N. 3., **RESEARCHGATE**, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/358277210\\_Lista\\_de\\_repteis\\_do\\_Brasil\\_padroes\\_e\\_tendencias](https://www.researchgate.net/publication/358277210_Lista_de_repteis_do_Brasil_padroes_e_tendencias). Acessado em: 22 jul. de 2023.

COSTA, T. V. V. DONATELLI R. J. Osteologia craniana de Nyctibiidae. **USP**, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paz/a/WmnLFt6LzTMG4C47ZshNXFR/?format=pdf>. Acessado em: 22 jul. de 2023.

CRISPIM, Maristela, Parque das Dunas se destaca na paisagem urbana de Natal, **ECO NORDESTE**, Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <https://agenciaeconordeste.com.br/parque-das-dunas-se-destaca-na-paisagem-urbana-de-natal/>. Acessado em: 22 de jul. de 2023.

CUNHA T. História e diversidade cultural, **HISTÓRIA E DIVERSIDADE CULTURAL**, 2011. Disponível em: <https://historiaediversidadecultural.blogspot.com/2011/09/parque-das-dunas-natal-rn.html#>. Acessado em: 22 de jul. de 2023.

DIAS, T. R. L. S. C.; FRANÇA, B. R. A.; COSTA, D. S.; MEDEIROS, M. S. P. S.; BERTANI, R.; BECKER, S. M.; SALES, R. F. D.; FREIRE, E. M. X.; SILVA, M.; Fauna do Parque das Dunas: guia fotográfico, Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/357168468\\_Fauna\\_do\\_Parque\\_das\\_Dunas\\_gui\\_a\\_fotografico](https://www.researchgate.net/publication/357168468_Fauna_do_Parque_das_Dunas_gui_a_fotografico). Acessado em: 22 de jul. de 2023.

FELIPO, Bosque dos Namorados Natal RN, **NATALRN**, Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <https://natalrn.com.br/bosque-dos-namorados-natal-rn/>. Acessado em: 22 de jul. de 2023.

FERNANDES, Carol, Marimbondado-cavalo: conheça o inseto com a picada mais dolorosa do mundo, **GLOBORURAL**, 2022. Disponível em: <https://globorural.globo.com/blogs/planeta-bicho/noticia/2022/04/marimbondado-cavalo-conheca-o-inseto-com-picada-mais-dolorosa-do-mundo.html>. Acessado em: 23 de set. de 2023.

FERNANDES, Luane, Bacurau: descubra curiosidades, lendas e muito mais sobre o pássaro!, **GUIAANIMAL**, 2021. <https://guiaanimal.net/articles/307>. Acessado em 14 de out. de 2023.

FIGUEIREDO, Aymam Cobo, Classe das Aves, **INFOESCOLA**, UNIFESP, 2014. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biologia/aves/>. Acessado em 14 de out. de 2023.

FONSECA, Franciellen, Leptodactylus troglodytes, **PROJECT NOAH**, Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: <https://www.projectnoah.org/spottings/933495532>. Acessado em: 04 de out. de 2023.

FREITAS, Thales R.O., VIEIRA, Emerson M., Mamíferos do Brasil: genética, sistemática, ecologia e conservação. Vol II, **SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA**, 2020.

GAREY M. V. CARAMASCHI U. FERESD. C. R. ET AL. Anfíbios da Mata Atlântica: Lista de espécies, histórico dos estudos, biologia e conservação, **RESEARCHGATE**, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Ulisses-Caramaschi/publication/323665946\\_Anfibios\\_da\\_Mata\\_Atlantica\\_Lista\\_de\\_especies\\_historico\\_dos\\_estudos\\_biologia\\_e\\_conservacao/links/60c28f8e4585157774c7cb15/Anfibios-da-Mata-Atlantica-Lista-de-especies-historico-dos-estudos-biologia-e-conservacao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ulisses-Caramaschi/publication/323665946_Anfibios_da_Mata_Atlantica_Lista_de_especies_historico_dos_estudos_biologia_e_conservacao/links/60c28f8e4585157774c7cb15/Anfibios-da-Mata-Atlantica-Lista-de-especies-historico-dos-estudos-biologia-e-conservacao.pdf). Acessado em: 04 de out. de 2023.

GENOVEZI S. Urutau (*Nyctibius griseus*), **WIKIAVES**, 2005. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/urutau#:~:text=Presente%20localmente%20em%20todo%20o,%C3%A0%20BoI%C3%ADvia%2C%20Argentina%20e%20Uruguai>. Acessado em 14 de out. de 2023.

HANZEN, Sabrina Monitchele, GIMENES, Márcio Rodrigo, Importância das aves aplicada á educação ambiental em escolas da rede pública de ensino no município de Ivinhema – MS, **UEMS**, Mato Grosso do Sul, 2012.

IDEMA, Parque Estadual Dunas do Natal, **SECOM/IDEMA**, Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em: <http://www.idema.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=941&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Unidades+de+Conserva%E7%E3o>. Acessado em: 22 de jul. de 2023.

JUNIOR, Antonio de Padua Cunha Viana, NETO, Francisco Marques de Oliveira, Percepção ambiental e ecológica dos moradores do bairro Fripisa em Campo Maior-PI sobre aracnídeos, **EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO**, Piauí, 2017. Disponível em: <https://revistaea.org/pf.php?idartigo=3274>. Acessado em: 21 de set. de 2023.

MARCOS, Parque das Dunas de Salvador com fotos, **MOCHILEIROS.COM**, Bahia, 2011. Disponível em: <https://www.mochileiros.com/topic/12275-parque-das-dunas-de-salvador-com-fotos/>. Acessado em: 22 de jul. de 2023.

MARINHO, Paulo H., BEZERRA, Daniel, ANTONGIOVANNI, Marina, FONSECA, Carlos R., VENTICINQUE, Eduardo M., Mamíferos de médio e grande porte da caatinga do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil, **REDALYC.ORG**, Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/457/45760865008/html/>. Acessado em 21 de out. de 2023.

MARQUES, Evandro, Lacraia, belo e ágil animal presente na fauna brasileira, **COISAS DA ROÇA**, 2020. Disponível em: <https://www.coisasdaroca.com/animais/lacraia.html>. Acessado em: 23 de set. de 2023.

MELO, Robson Soares, Conhecimento e utilização de mamíferos por duas comunidades em uma área de proteção ambiental (APA/ARARIPE): uma abordagem etnomastozoológica, **UFRPE - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**, Ceará, 2013. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/5294>. Acessado em 21 de out. de 2023.

MOURA N. C.; AZEVEDO, R.; SANTIAGO, L. A; ET AL. Aracnídeos, **SEMA**, 2021. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/fauna-do-ceara/invertebrados/aracnideos>. Acessado em: 21 de set. de 2023.

NETO, Oscar, Dinoponera cf. quadriceps - Tocandira / Giant Amazon Ant (Kempf, 1971), **BIOFACES**, Ceará, 2018. Disponível em: <https://www.biofaces.com/post/125914/dinoponera-cf-quadriceps-tocandira-giant-amazon-ant-kempf-1971/>. Acessado em: 23 de set. de 2023.

OLIVEIRA M. C. P. PARQUE ESTADUAL DUNAS DE NATAL JORNALISTA LUIZ MARIA ALVES, **LUGARES QUE EDUCAM NO RIO GRANDE DO NORTE**, 2015. Disponível em: [https://lugaresqueeducam.blogspot.com/2015/11/parque-estadual-dunas-de-natal\\_27.html](https://lugaresqueeducam.blogspot.com/2015/11/parque-estadual-dunas-de-natal_27.html). Acessado dia: 23 de set. de 2023.

OLIVEIRA, Marco Antonio, GOMES, Cliver Fernandes Farder, PIRES, Evaldo Martins, MARINHO, Cidália Gabriela Santos, LUCIA, Terezinha Maria Castro Della, Bioindicadores ambientais: insetos como um instrumento desta avaliação, **SCIELO - BRASIL**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rceres/a/wwYgZqFJftwbBckPNNDfwKq/>. Acessado em: 23 de set. de 2023.

OLIVEIRA, Sabrina Ramayani Dias, SILVA, Monalisa Severiano, TABOSA, Werner Farkatt, FRANÇA, Bruno de Albuquerque, SILVA, Mary Sorage Praxedes, Análise geoambiental da trilha Ubaia Doce - Parque Estadual Dunas do Natal "Jornalista Luiz Maria Alves", **REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFC**, Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39543>. Acessado em: 22 de jul. de 2023.

OLIVEIRA, Mariane da Silva, Ecologia trófica de *Leptodactylus troglodytes* LUTZ, 1926 em área de transição rural-urbana do município de Pedro II-PI, **INPEC - IFPI**, Piauí, 2021. Disponível em: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1844>. Acessado em: 04 de out. de 2023.

PATRICIA, Karlla, Importância econômica dos aracnídeos, **THEBECIENCIAS**, 2011. Disponível em: <https://thebeciencias.webnode.com.br/news/import%C3%A2ncia%20economica%20dos%20aracnideos/>. Acessado em: 21 de set. de 2023.

PAULA, Catia Dejuste, Predação de animais silvestres por cães e gatos, **FAUNA NEWS**, 2021. Disponível em: <https://faunanews.com.br/>. Acessado em 21 de out. de 2023.

PEREIRA, Priscila de Almeida, Variabilidade genética em populações de *Argiope argentata* (Araneae: Araneidae), **UNICAMP**, 2023.

RAFAEL, Importância Ecológica dos Quilópodes, **MUNDO ECOLOGIA**, 2018. Disponível em: [https://www.mundoecologia.com.br/animais/importancia-ecologica-dos-quilopodes/#google\\_vignette](https://www.mundoecologia.com.br/animais/importancia-ecologica-dos-quilopodes/#google_vignette). Acessado em: 23 de set. de 2023.

RODRIGUES, Patricia, SILVA, André, SILVA, Ricardo, *Felis catus*, **NATURDATA**, Portugal, 2015. Disponível em: <https://naturdata.com/especie/Felis-catus/38042/0/>. Acessado em 21 de out. de 2023.

SILVA, Gustavo Fernandes, Observação comportamental de indivíduos da espécie *Salvator Merianae* (Teiú) em cativeiro semiextensivo no biotério de quelônios e lagartos e no reptário, Instituto Butantan, **REPOSITÓRIO DO INSTITUTO BUTANTAN**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.butantan.gov.br/handle/butantan/3803>. Acessado em: 07 de out. de 2023.

SOUZA, Francisco V., Cancão *Cyanocorax cyanopogon* Wied, 1821; fauna do RN, **FAUNA E FLORA DO RN**, Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: <https://faunaefloradorn.blogspot.com/2014/01/>. Acessado em 14 de out. de 2023.

SOUZA, Francisco V., Chorozinho-de-papo-preto *Herpsilochmus pectoralis* Sclater, 1857, **FAUNA E FLORA DO RN**, Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: <https://faunaefloradorn.blogspot.com/2017/07/chorozinho-de-papo-preto-herpsilochmus.html>. Acessado em 14 de out. de 2023.

SOUZA, Francisco V., Sagui-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*); fauna do Rio Grande do Norte, **FAUNA E FLORA DO RN**, Rio Grande do Norte, 2010. Disponível em: <https://faunaefloradorn.blogspot.com/2010/02/conheca-o-sagui-de-tufos.html>. Acessado em 21 de out. de 2023.

THIAGO, As Lacraias centopeias, **KIOTO DEDETIZADORA RJ**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://dedetizadorakioto.com.br/as-lacraias-centopeias/>. Acessado em: 23 de set. de 2023.

**TOCATARANTULAS**, Lasiodora klugi, 2021. Disponível em:  
<https://tocadastarantulas.com.br/2023/02/15/lasiodora-klugi/>. Acessado em 21 de set. de 2023.

TORDIN, Cristina, Programa Embrapa & Escola para 2020 tem novidade – a importância dos insetos, **EMBRAPA & ESCOLA**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/50645767/programa-embrapa-escola-para-2020-tem-novidade--a-importancia-dos-insetos>. Acessado em: 23 de set. de 2023.

TORRES, Ingrid, Pesquisa sobre lagartinho de folhço é iniciada no Parque da Cidade, **PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL**, Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em:  
<https://natal.rn.gov.br/news/post2/37949>. Acessado em: 07 de out. de 2023.

VALE, Caroline Almeida, PREZOTO, Fábio, Papel dos primatas do gênero Callithrix na manutenção das relações ecológicas em áreas defaunadas na floresta atlântica, **RESEARCHGATE**, 2016.  
Acessado em:  
[https://www.researchgate.net/publication/312395142\\_PAPEL\\_DOS\\_PRIMATAS\\_DO\\_GENERO\\_CALLITHRIX\\_NA\\_MANUTENCAO\\_DAS\\_RELACOES\\_ECOLOGICAS\\_EM\\_AREAS\\_DEFAUNADAS\\_NA\\_FLORESTA\\_ATLANTICA](https://www.researchgate.net/publication/312395142_PAPEL_DOS_PRIMATAS_DO_GENERO_CALLITHRIX_NA_MANUTENCAO_DAS_RELACOES_ECOLOGICAS_EM_AREAS_DEFAUNADAS_NA_FLORESTA_ATLANTICA). Acessado em 21 de out. de 2023

VALLIN G. O papel dos insetos na sociedade, **BLOG.SYNGENTA DIGITAL**, 2022. Disponível em:  
<https://blog.syngentadigital.ag/papel-dos-insetos-na-sociedade/>. Acessado em: 23 de set. de 2023.

.....